

## RELATORIO DO ANNO DE 1937.

- Desempenhamos este anno, nossas actividades no Departamento de Botanica e Phytopathologia, ora organizado. Nossas actividades durante o anno, se distribuiram entre a Botanica e a Phytopathologia, o que foi um inconveniente, pois é nosso fim, o maior desenvolvimento da Phytopathologia nesta Escola, principalmente. Com a sahida da Escola, do dr. A.S.Muller, ficamos com a chefia da Phytopathologia, e por isto, fizemos sua união com a Botanica, que tambem está aos nossos cuidados, para evitar maior divisão de forças. Aliaz, esta união é perfeitamente logica, pois a Phytopathologia é uma parte da Botanica, mas, esperamos auxilio de companheiros de trabalho, para podermos dedicar nossas melhores actividades, só a assumptos de Phytopathologia. Já este anno, tivemos o auxilio de dois alunos do S8, Rubem Landeiro e Edgard Alencar, nos trabalhos do departamento e nos cursos ministrados.

Este relatorio, abrange então as partes de Botanica e Phytopathologia.

ALUNOS - Nossas actividades de ensino, que aliaz, abrangem 80% de nosso tempo integral, são aqui resumidas:

	N.Aulas	Alunos	N.Aprov.	N.Repr.	Abandon.	Freq.
Botan.S1	37	16	14	1	1	93%
Phyt. S5	38	13	13	0	0	96
Botan. S2	31	14	12	2	0	94
Phyt. S6	45	13	13	0	0	94
Bot.compl M4	7	24	24	0	0	100
Phyt. M4	50	21	21	0	0	96
Botan. MX	32	15	12	1	2	92
Botan. M1	69	33	26	4	3	96

REUNIOES GERAIS - Tratamos dos seguintes assumptos, em reuniões gerais:

- 1 - A semana dos fazendeiros.
- 2 - Considerações sobre o communismo.

3 - Sobre a necessidade de não haver politica na Escola.

4 - A obra de dr. Muller, no Brasil.

Ainda fizemos um pequeno discurso, por ocasião do plantio da Aroeira do Campo, arvore das turmas de 1937.

EXTENSAO - Na Semana dos Fazendeiros realizada neste anno, ministrámos os seguintes cursos:

1 - Cultura da batatinha, suas doenças - 9 presenças.

2 - Broca do café - 2 presenças.

3 - Doenças e pragas dos Citrus - 40 presenças.

4 - Doenças do milho - 2 presenças.

Cada curso, com excepção do ultimo, foi dado 2 vezes.

Durante o anno, temos tido algum contacto com agricultores, sobre consultas a respeito de pragas e doenças de plantas cultivadas, não só por meio de cartas, como tambem directamente. Em Outubro, fomos a Ouro Preto, visitar as culturas de marmeleiros, a pedido do dr. Washington Dias, prefeito daquelle municipio.

DEPARTAMENTO - Em franco progresso, necessitando sómente mais espaço. Estamos restrictos, conjunctamente com o departamento de Zoologia-Entomologia, a 4 salas, o que não nos permite ter mostruarios arrumados. E para a completa eficiencia dos trabalhos, é necessario que se mantenha o pessoal que o departamento possui.

No campo, nosso Jardim de Phytopatologia está em augmento, possuindo 300 m2s. de area, toda plantada. A colleção de plantas medicinais vivas, está com 50 exemplares regionais.

O material de combate ás doenças, está em boas condições, e este anno, fizemos 1 plataforma para a fabricação da calda bordaleza, que muito nos tem facilitado o serviço. As pulverizações tem sido regularmente feitas, principalmente em: Citrus, horta, abacateiros e mangueiras.

O jardim Botânico da ESAV, foi tambem um pouco cuidado, tendo já sido feita uma picada em nossa reserva biologica, de cerca de 800 ms., obedecendo ao plano de se tornar aquella mata uma colleção viva da flora local, para ser aproveitada nos cursos de Botanica.

As actividades deste departamento estão assim distribuidas:

BOTANICA:

- 1 - Ensino.
- 2 - Jardim Botanico:
  - a) Mata do Departamento
  - b) Exemplares plantados nos terrenos da Escola.
- 3 - Herbario Geral, exceptuando Fungos.
- 4 - Excursões para herborisação e collecta de mudas de plantas de interesse economico.
- 5 - Pesquisas sobre Botanica pura e applicada.
- 6 - Herbario de plantas medicinais. e toxicas.
- 7 - Publicações.
- 8 - Intercambio.

PHYTOPATHOLOGIA:

- 1 - Ensino.
- 2 - Jardim de Phytopathologia
- 3 - Herbario de Phytopathologia e Mycologia
- 4 - Excursões para herborisação.
- 5 - Exame sanitario de vegetais recebidos pela Escola.
- 6 - Inspeção de campos de cultura da Escola e fazendas vizinhas.
- 7 - Pesquisas sobre doenças de plantas.
- 8 - Publicações.
- 9 - Intercambio.

COMISSÕES E EXCURSÕES - Este anno, realisámos duas excursões: na 1a., fomos a Pirapora e Januaria, passando 1 mez naquella região do norte de Minas. Nossa colheita de material foi optima e nossos estudos locais sobre a Botanica da região, e sua flora mycologica, assim como o estado sanitario das culturas locais, foram tambem muito satisfactorios. Os dados completos relativos a esta excursão, são dados em relatório especial. Cumpre notar, que a 2a. parte desta excursão, a ida a Januaria, foi feita ás nossas custas.

Outra excursão realisada, foi á Ouro Preto, onde visitamos culturas de marmelo, procurando verificar a causa de terem cessado de produzir. Fomos á fazenda do dr. Washington Dias, onde vimos um marmela

de 60 anos de idade, que não produzia mais. Não encontramos parasitas de especie alguma nocivo ás plantas, mas verificámos que as pés tinham muitas partes mortas, velhas, na base, mostrando falta de poda. Fizemos uma analyse do solo, que demonstrou ser neutro. Aconselhamos então, ao replantio dos pomares, usando mudas novas e fortes. E os pomares velhos, deveriam ter uma poda total.

#### TRABALHOS SCIENTIFICOS -

Herbario mycologico - foi augmentado este ano, com 108 exemplares de Minas e 35 de fóra de Minas. Os los. são de Viçosa, Ouro Preto e Vale do S. Francisco, regiões de Pirapora e Januaria. O n. total actual de exemplares de nosso herbario é:

de Minas - 1259

fóra de Minas- 913      Total 2172.

Herbario de Botanica - entraram neste ano, 250 espécimens novos, provenientes de Viçosa, Rio Casca, Ouro Preto, Pirapora e Januaria. O n. total de exemplares de nosso herbario, attinge a 3.518.

A Septoriose do tomateiro - continuam as experiencias de pulverização, estando agora sendo realizada a phase da epoca chuvosa.

A Ferrugem do Pimentão (*Puccinia paulensis*) - já temos em cultura, diversas variedades de ~~XXXXXXX~~ cruzamentos e tambem introduzidas de Rio Branco, para obtenção de variedades resistentes a esta doença.

HELMINTHOSPORIOSE da canna de assucar - Fizemos um estudo completo este anno, sobre a occorrença do Helminthosporium stenopilum Dr., em cana de assucar, pela 1a. vez registrada em Minas.

Doenças do feijão - Estamos com uma coleção de 5 variedades, para continuação dos estudos iniciados por Dr. Muller.

Doenças da Ervilha - Temos 3 variedades em estudos, já tendo o Fl, para obtenção de variedades resistentes ao Oidium, mosaico e ascochy-tose.

Podridão Seca do Milho - Temos uma experiencia em andamento, relativa ao tratamento de semente, no plantio. Usamos os seguintes productos comerciais: Uspulun, Ceresan e Merko.

Seca do Pinheiro (*Araucaria brasiliana*) - Temos um caso em estudo, possivelmente causado por *Trametes pini*, cuja cultura, esperamos formar esporocarpos, para sua completa identificação. Os symptomas obser-

vados correspondem á doença das Coníferas cuasada por este fungo, nos estrangeiro.

- Estiolamento de mudas de algodão - Temos verificado a occurrencia desta doença na Escola e em fazendas visinhas, e estamos procurando o perfeito conhecimento de suas condições de desenvolvimento.

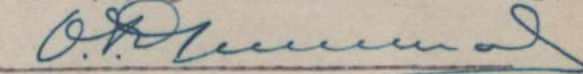
- Plantas toxicas ao gado - Em cooperação com o departamento de Clinica Veterinaria, iniciamos um estudo sobre plantas toxicas de Minas Gerais e já comprovámos as principais da região. Adeantadamente, podemos afirmar que a maioria das plantas tidas como toxicas, não o são realmente.

- Plantas medicinais da região, importadas ou não. - Estamos fazendo seu estudo botanico e pretendemos encaminhar ao Instituto de Butantan, São Paulo. para ser feita a parte therapeutica, partes do material em estudo. Estes estudo teem por finalidade fornecerem materiãã para o curso de Botanica Medica, ministrado ao 1o. anno de Veterinaria desta Esdola.

PUBLICAÇÕES - Não fizemos nenhuma este anno, comquanto tenhamos varios assumptos quasi promptos. Temos muita esperança na fundação de nossa Revista, para que possamos publicar nossos trabalhos, pois as revistas do paiz, não satisfazem, ou não são especializadas, comportando só artigos de divulgação, ou quando o são, demoram muito a publicar o artigo entregue. Nosso trabalho apresentado ao 1o. Congresso de Phytopathologia do Brasil, levou anno e meio para ser publicado.

Eis, em resumo, o que o departamento de Bot-Phytopathologia fez este anno. Esperamos mais e mais intensificar nossos trabalhos e para isto, contamos com a orientação tech/nica e o apoio da Directoria da Escola.

ESAV, 123 de Dezembro de 1937



Octavio A;Drummond